

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Isadora Borges Figueredo¹
Antonia Dalva França-Carvalho²

INTRODUÇÃO: Neste Século XXI, vivenciamos um novo modelo de sociedade onde os serviços e a criatividade são condições *sine qua non*, requisitando dos indivíduos o desenvolvimento de várias competências do ponto de vista profissional, afetivo, psicológico e social. Para atender esta demanda e assegurar novas bases trabalho a educação é convocada, na versão da integralidade. Por esta razão, é relevante olhar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola de tempo integral, uma vez que é nele que estão contidas as mudanças necessárias nas ações realizadas na instituição, pois, a cada reelaboração, as reflexões sobre estas ações mostrarão o caminho a ser seguido. Trata-se, portanto, de um documento que norteia a instituição educacional, constando objetivos e metas a serem alcançados por ela. Neste aspecto, o presente trabalho tem como objetivo estudar o projeto político-pedagógico de uma escola de jornada aumentada, analisando este documento, as mudanças nele ocorridas e acompanhando os monitores do Projeto Mais Educação para que as atividades sejam melhor entendidas.

METODOLOGIA: O estudo proposto tem abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, de cunho etnográfico. Demarcamos como área de investigação o Centro de Educação de Tempo Integral (CETI) Prof. Darcy Araújo, localizada na Av. Nossa Senhora de Fátima, Bairro de Fátima, na cidade de Teresina, Piauí, da rede estadual de ensino de Teresina. Os sujeitos foram constituídos pela coordenadora pedagógica da escola e a coordenadora do Programa Mais Educação e tem natureza colaborativa. A técnica utilizada será a entrevista estruturada, que aborda questões referentes ao Programa Mais Educação e ao Projeto Político-Pedagógico. Também foi utilizada a análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola. Através da hermenêutica, procuramos entender a perspectiva dos coordenadores e como realizam no cotidiano o seu fazer pedagógico no desenvolvimento da educação integral para alunos da escola de tempo integral.

¹ Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas; Bolsista do Programa OBEDUC – Observatório da Educação.

² Coordenadora Institucional do OBEDUC/UFPI/CAPES. E-mail: adalvac@uol.com.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O Projeto político da escola investigada, tido como oficial, foi elaborado em 2009, ano de implantação do Programa “Mais Educação”. No ano de implantação do “Mais Educação, o programa era direcionado apenas para os alunos com dificuldades e que estavam abaixo do rendimento. Observou-se que neste PPP há a ausência da descrição da filosofia da escola, os códigos de conduta, o currículo do tempo integral, como preconiza Veiga (2001), os projetos, a inclusão do “Mais Educação”, os índices de evasão, repetência e o IDEB . À época, o documento foi dirigido pela diretora e a diretora adjunta da gestão anterior, as supervisoras, a orientadora pedagógica e as secretárias; a escola possuía apenas Ensino Fundamental. Ressalte-se que nesse ano de 2014, segundo as informações da escola é que o PPP está sendo todo reconstruído, e serão acrescentadas as mudanças ocorridas durante o período entre 2009-2013, quais modalidades de ensino foram implantadas na escola, a transição que está ocorrendo do Ensino Fundamental para o Médio entre outras. No tocante da ampliação da jornada escolar, o CETI Professor Darcy Araújo aderiu ao Programa Mais Educação no ano de 2009, o que instituiu o primeiro passo para a implantação do regime de tempo integral na unidade escolar. Neste sentido, ampliou a jornada escolar e passou a desenvolver as ações do Programa. A seleção dos monitores para o Programa é feita pela Coordenadora Geral do Mais Educação na 20ª GRE³ correspondente ao CETI Professor Darcy Araújo. O candidato à monitoria, que geralmente são alunos em processo de conclusão da graduação, deve apresentar seu currículo à 20ª GRE, que é a Gerência responsável pelo Mais Educação, com alguns critérios. Os monitores inscrevem-se como voluntários e recebem apenas uma ajuda de custo para o transporte⁴. No CETI Professor Darcy Araújo, os monitores participam da Semana Pedagógica, apresentando a sequência didática, preenchem diário, estão presentes nos planejamentos do Programa Mais Educação com a coordenadora e sempre que solicitados pela coordenadora pedagógica da instituição. A maioria dos alunos não se interessam pelas monitorias, devido à falta de atribuição de nota, e como não há nada que oficialize essa participação, eles não gostam de fazê-las, assim como também não gostam de estudar. E neste aspecto, cabe questionar o papel da gestão e dos demais professores no desenvolvimento do Programa Mais Educação. Diferentemente de uma escola em que a jornada não é ampliada, na qual o Mais Educação

³ Gerência Regional de Educação da secretaria Estadual de Educação do Estado do Piauí.

⁴ Em média R\$ 126, 00 (cento e vinte e seis reais) – equivalente à 60 vales de R\$ 2,10 (dois reais e dez centavos) para 30 dias.

está apenas para auxiliar alunos que estão com rendimento baixo, em uma ETI⁵ o Programa é componente obrigatório da grade curricular e a obrigatoriedade é para todos os alunos.

CONCLUSÃO: O CETI Professor Darcy Araújo é de grande importância pelo fato de repercutir não somente na comunidade, mas em outras comunidades também, já que a maioria dos alunos são de outros bairros, trabalhando-os de forma integral. Porém, o PPP existente não atende o que preconiza a escola de tempo integral, bem como não apresenta a filosofia da escola, os códigos de conduta, o currículo do tempo integral, os projetos nela existentes ou previstos, bem como a inclusão do Programa Mais Educação, assim como os índices de evasão, repetência e o IDEB. No tocante ao Programa Mais Educação, observamos que a implantação do mesmo na escola é condição *sine qua non* para caracterização de escola de tempo integral. Nesse aspecto, considerando que o Programa tem a finalidade de colaborar para a educação integral e integradora, é necessário um acompanhamento das atividades realizadas por estes monitores e maior articulação entre a coordenadora do programa, dos gestores e professores da escola para estimular os alunos desanimados, já que a participação é obrigatória e avaliada no conselho de classe. Afinal, não se pode pensar em Educação Integral sem a contribuição de todo o corpo escolar e familiar para o desenvolvimento os aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais do aluno.

APOIO: OBEDUC/ CAPES/ CNPq

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AZEVEDO, Fernando. *et al.* **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959.** Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Editora Massangana, 2010. p. 31-65.
- BATISTA, Keila Cristina. **Projeto político-pedagógico: na construção do ideal e os embates com o real.** 2010. p. 112-120. Disponível em <http://www.famper.com.br/download/pdf/keila_10.pdf> Acesso em: Fevereiro de 2014.
- CELLA, Rosenei. **Educação de tempo integral no Brasil: histórias, desafios e perspectivas.** [Dissertação]. Passo Fundo: UPF, 2010. Acesso em: Junho de 2014.
- DEWEY, John. **Vida e educação.** 10. ed. Tradução Anísio S. Teixeira. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. Acesso em: Maio de 2014.
- GANDIN, Luís Armando. **Projeto político-pedagógico: construção coletiva do rumo da escola.** 6 p. Disponível em <http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23723/14220/PROJETO_POLITICO_PEDAGOGICO.pdf> Acesso em: Fevereiro de 2014.
- GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. In. **Cadernos Cenpec n.º 2 - Educação Integral** . 2006.
- HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 1992. 367 p.

⁵ Escola de Tempo Integral.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. Disponível em: <

[http://pt.slideshare.net/jotaluiz/libaneo-](http://pt.slideshare.net/jotaluiz/libaneo-democratizacaodaescolapublicaapedagogiacriticossocialdosconteudos)

[democratizacaodaescolapublicaapedagogiacriticossocialdosconteudos](http://pt.slideshare.net/jotaluiz/libaneo-democratizacaodaescolapublicaapedagogiacriticossocialdosconteudos)>. Acesso em: Março de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual Operacional da Educação Integral**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013. 77 p. Acesso em: Junho de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Mais Educação**. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1115>. Acesso em: Março de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Texto referência para o debate nacional. **Série Mais Educação: Educação Integral**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009. 54 p. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: Junho de 2014.

NERI, Maria Célia Silva; SANTOS, Maria Lídia Guimarães. **Projeto político-pedagógico: uma prática educativa em construção**. Universidade da Amazônia: Belém, 2001.

Disponível em <

http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/PROJETO_POLITICO.pdf> Acesso em: Fevereiro de 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 7.083/2010**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm>. Acesso em: Junho de 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva.

Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 ed. Paripurus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?**. Cad. Cedes. v. 23. n. 67. Campinas, Dezembro de 2003. p.

267-281. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: Fevereiro de 2014.